

## Resumos

### Sessão 5. Literatura em Prosa II

#### **Estratégia enunciativa em *A hora da estrela***

*Maria Goreti Silva Prado (UNESP - FCLAr)*

O desdobramento atual da Semiótica francesa, conhecido como estudos tensivos, ao considerar a organização da significação a partir de um sujeito observador instalado no centro de um campo de presença, e o responsável por organizar o fluxo tensivo ao seu redor, pois é ele que seleciona os valores aspectuais com os quais o enunciado se constrói, permite à teoria tratar o aspecto em todos os estratos do percurso. Portanto, a enunciação passa a ser característica essencial à existência de todo percurso de significação. Essa categorização temporal nos níveis mais abstratos foi integrada à teoria principalmente por Claude Zilberberg, que concebe o sujeito enunciativo na interação com tempo/espço. Propomos, para essa apresentação, em um primeiro momento, abordarmos o conceito de enunciação como presença no enunciado. Em seguida, sistematizar essa questão usando como ilustração *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. Contada a partir do ponto de vista do narrador Rodrigo S. M., tudo quanto nos é dado observar é revelado por meio desse observador. Ele relata com detalhes seu estado de ânimo para bem configurar o motivo que o leva a escrever, inclusive explicitando a indagação: “Por que escrevo?” E ele mesmo responde que é uma “força maior” que o impulsiona à ação, e essa força é o sentimento de solidão e de falta por “não ter nada a fazer no mundo”. O resultado desse seu “fazer”? de seu ato de escrever? é, ao final da história, se transfigurar em outra pessoa. A existência modal, ou seja, “seu querer transformar-se em outra pessoa”, atualiza a incompletude desse sujeito, gerando um campo modulado pela falta, estabelecendo a intencionalidade que orienta o devir. Em outras palavras, a busca pela plenitude existencial orienta o movimento pelo qual o sujeito continuamente tenta organizar seu mundo interior.

*(dindi\_sp@yahoo.com.br)*

### **O percurso passiona! do ator “Paulo” no romance *Um erro emocional***

*Raquel da Silva Meira Fortes (UNIFRAN)*

Objetivamos neste trabalho analisar o percurso passiona! do ator “Paulo” no romance *Um erro emocional*, de Cristóvão Tezza. Os pressupostos teóricos utilizados serão da teoria semiótica francesa. Da perspectiva da semiótica, as paixões são estados de alma, fruto da modalização do ser e do fazer, que transformam o sujeito de estado. Estas podem ser simples, decorrentes da relação sujeito-objeto, modalizadas pelo querer-ser ou complexas, as paixões decorrentes de toda uma organização de modalidades que se desenvolvem em vários percursos passionais. O passiona! pode ser entendido como uma variação dos estados do sujeito, permitindo depreender uma outra ordem de relações, aquelas que definem a existência modal do sujeito. No romance, o ator “Paulo” é um escritor que se encontra em estado de solidão, resultado de dois casamentos fracassados; sonha encontrar uma mulher que o liberte dessa condição e vê essa possibilidade em Beatriz, revisora de seu mais novo trabalho. Paulo se declara apaixonado por Beatriz na situação inicial da narrativa, o que considera um “erro emocional”. Beatriz se assusta diante de tal revelação, e o diálogo instaurado entre os dois atores no decorrer do romance manifesta a atração que sentem um pelo outro, bem como o estado passiona! de medo que os acomete. (rao24034367@terra.com.br)

### **Um estudo semiótico do conto “Vai”, de Ivan Ângelo**

*Renata Cristina Duarte (UNIFRAN)*

O conto “Vai” do livro *O ladrão de sonhos e outras histórias*, de Ivan Ângelo, faz parte do *corpus* constituinte de nossa pesquisa de iniciação científica, que se inscreve no interior do Projeto “Linguagens, códigos e tecnologias: práticas de ensino de leitura e de escrita na educação básica - ensino fundamental e médio”. Tal projeto, que faz parte do Projeto Observatório da Educação, aprovado pela Capes, se volta para práticas de leitura em sala de aula. O referencial teórico utilizado para a análise é a semiótica francesa, a qual analisa o sentido do texto com base em sua estruturação interna e na relação entre enunciadador, produtor do texto e enunciatário, simulacro do leitor. No texto em questão, observa-se que o narrador se dirige a um

narratário, que elege como interlocutário, e se nota que entre eles há um envolvimento amoroso. O contrato que determina a relação entre os dois está prestes a ser rompido, pois entre eles se coloca um antissujeito, o rival, e, dessa forma, o narrador, no papel de sujeito manipulador, utiliza-se de estratégias para convencer o narratário a manter o relacionamento amoroso. Objetivamos analisar as estratégias utilizadas pelo narrador para convencer o narratário a não abandoná-lo, em nível de enunciado, observando também determinadas estratégias que se manifestam no texto em nível de enunciação.

(*renatalari@yahoo.com.br*)

### **Elementos da sátira menipeia em “A igreja do Diabo”, de Machado de Assis**

*Paulo Sergio de Proença (USP - FFLCH)*

A obra de Machado de Assis, por causa de sua riqueza ficcional, tem sido analisada por diversas motivações e princípios teóricos. Pretende-se analisar o conto “A igreja do Diabo” a partir de contribuições teóricas da sátira, mais precisamente da anatomia. Algumas características da sátira podem contribuir de forma significativa para entendermos os escritos do autor fluminense, pois ele foi leitor criterioso de Luciano de Samosata, principal representante da tradição conhecida como sátira menipeia. Particularmente, a anatomia explora, pesquisa e clarifica uma ideia. A anatomia está mais próxima de uma investigação do que de uma conclusão. Convém a propostas não dogmáticas de interpretação da realidade. O recurso metodológico se constituirá de análise dos principais elementos da sátira, principalmente da anatomia, no conto indicado. Nele, o recurso da sátira é mais expressivo por conta dos empréstimos bíblicos que recheiam a sua estrutura, em que o Diabo apresenta o seu evangelho em contraposição ao evangelho de Deus. Os vícios (pecados) da igreja de Deus são apresentados como máxima virtude na igreja do Diabo. O processo de persuasão que converte vícios em virtudes é sustentado por um percurso anatômico que borra os limites entre o bem e o mal, com a correspondente suspensão de juízos morais emitidos pela religião ou pelo senso comum: tanto a virtude quanto o vício moram na alma humana, daí a contradição eterna, resultado de forças antagônicas que atuam nos seres humanos. Em adição, pode-se dizer que a presença da sátira menipeia identifica-se com outras características importantes dos narradores machadianos, como a liberdade na construção de enredos, o ponto de vista

distanciado e o uso de citações truncadas. A expressiva presença da intertextualidade bíblica eleva ao máximo realce o contraste entre vícios e virtudes, uma vez que está em jogo o fundamento religioso e cultural sobre o qual se sustenta o mundo ocidental. (pproenca@usp.br)

### **Análise Semiótica “Pai Contra Mãe”**

*Irene Zanette de Castañeda (UFSCar)*

O trabalho aqui proposto propõe uma análise sócio-histórica e semiótica do conto, “Pai Contra Mãe”, de Machado de Assis. Trata-se de um texto escrito pelo autor logo após o fim da escravidão, conforme é possível perceber já nas primeiras linhas. O conto pode ser dividido em três partes: a primeira, quando o autor relata as características da escravidão, reforçando seu lado grotesco e bárbaro; a segunda, quando se insere na história o casal Cândido e Clara, que tem como sobrevivência a captura de escravos; e a terceira, quando retoma as características grotescas e bárbaras da escravidão por meio da captura da escrava Arminda, a perda do seu filho e a falta de sensibilidade de Cândido, com essa situação. Assim, para o melhor desenvolvimento da investigação, buscou-se, primeiramente, a produção de um resumo do conto e uma contextualização histórica, para a qual foram utilizadas as teorias propostas por autores, como Gilberto Freire, Joaquin Nabuco, Lúcia Miguel Pereira, Teixeira Jr., Luiz Alexandre, Heloísa Toller Gomes, Leonardo Trevisan. Feito tal levantamento de perspectivas e aplicando-a ao processo de contextualização, passou-se a uma análise relacionada aos elementos que parecem dar base à temática predominante do texto: a escravidão. Em seguida, utilizando os procedimentos sociossemióticos propostos à luz da análise do discurso com os fundamentos semióticos, realizou-se um exame mais detalhado da estrutura do texto escolhido como *corpus*, no qual foram depreendidos, examinados e desenvolvidos os seguintes aspectos, que foram tomados como sendo de interesse relevante para a análise da obra machadiana: a estrutura do conto, a onomástica e os elementos fundamentais semióticos da linha greimasiana. (irene@ufscar.br)